



Governo precisa se mexer para salvar a Petrobrás

Apesar dos bons resultados operacionais alcançados pela Petrobrás no ano passado, com novos recordes de produção, a empresa continua mergulhada em uma grave crise financeira, que só será vencida se o seu acionista majoritário agir para recuperá-la. Desde o primeiro semestre do ano passado, a FUP vem cobrando ações contundentes do governo para reequilibrar o caixa da Petrobrás e retomar os investimentos estratégicos da companhia.

Entre as principais proposições da Pauta pelo Brasil, estão o fechamento do capital da empresa e a liberação de crédito via BNDES e outros bancos públicos. A utilização de fontes alternativas de financiamento, como a CIDE, e a revisão dos contratos de Cessão Onerosa também são alternativas propostas pela FUP. Essa última, inclusive, será tema da próxima reunião do GT Paritário que discute a Pauta pelo Brasil.

Alguns especialistas do setor já admitem o que os petroleiros vêm afirmando há tempos: vender ativos e cortar investimentos não resolvem os problemas da Petrobrás. A saída da crise passa necessariamente pela intervenção do governo, que é o acionista majoritário da empresa. "Os responsáveis por conduzir a Petrobrás precisam parar de tentar tapar o sol com a peneira e admitir que a situação financeira da companhia dificilmente vai se resolver por um caminho ortodoxo de redução de investimentos, corte de custos e venda de ativos", afirmou o jornalista econômico Fernando Torres, em artigo no último dia 19, no jornal Valor.

O economista Carlos Lessa,



ex-presidente do BNDES, também declarou recentemente em entrevista ao Jornal do Brasil que é "inteiramente favorável" a um possível investimento de reserva cambial do governo na Petrobrás, uma das propostas defendidas pela FUP na Pauta pelo Brasil. "Caso medidas não sejam tomadas, o efeito em cadeia já começou e pode custar caro ao país", ressaltou Lessa.

Em entrevista esta semana aos blogueiros, o ex-presidente Lula reafirmou que jamais venderia ativos estratégicos da Petrobrás e lamentou que o governo e a diretoria da empresa estejam atuando de forma contrária. É o caso do

diretor financeiro, Ivan Monteiro, que anunciou ser contra aportes do governo na estatal, mas defendeu a venda de subsidiárias importantes, como a Transpetro. A diretora do E&P, Solange Guedes, é outra que tem total autonomia para atender ao mercado, atropelando com suas decisões até mesmo o presidente da Petrobrás.

"A omissão do governo em relação às medidas que estão sendo implementadas pela atual gestão não apenas valida a atuação de uma diretoria completamente desvinculada dos interesses do Estado, como permite que o mercado continue determinando os rumos da companhia", alerta o conselheiro

eleito, Deyvid Bacelar, cujo mandato tem sido de intenso enfrentamento ao desmonte da estatal.

É urgente, portanto, que o governo exerça o papel de acionista majoritário da Petrobrás e atue o mais rápido possível para recuperá-la. Vender ativos e cortar investimentos estratégicos, além de estarem na contramão da soberania, só fragilizam a empresa e o país nesse momento de crise do capital internacional e de queda drástica dos preços do petróleo. A solução para os problemas de caixa da Petrobrás deve vir do Estado, que é o seu controlador, não do mercado, que continuará fazendo o que sempre fez: sangrar a empresa para forçar a sua privatização.

BW propõe PIDV para se livrar das vítimas do acidente com o FPSO Cidade de São Mateus

Às vésperas de completar um ano do acidente com o navio-plataforma Cidade de São Mateus, que matou nove petroleiros, feriu 26 e deixou 39 traumatizados, a BW Offshore acaba de propor um Plano de Demissão Voluntária Incentivada (PDVI) para a equipe que atuava no FPSO. Segundo os trabalhadores, os que aderirem ao plano terão que se comprometer a abrir mão de todos os seus direitos. Ou seja, o que a empresa quer é se livrar das responsabilidades com as vítimas da explosão, ocorrida no dia 11 de fevereiro de 2015, no litoral do Espírito Santo.

Na época, a BW emitiu 35 CATs, referentes aos mortos e feridos, mas desprezou completamente os impactos que a explosão causou nos outros 39 trabalhadores que estavam a bordo da embarcação e que até hoje sofrem as consequências do acidente. Em dezembro, a Polícia Federal indiciou o gerente da plataforma, por homicídio doloso e lesão corporal grave, e a ANP divulgou o relatório da investigação que fez, responsabilizando também a Petrobrás pelo acidente.

Segundo a Agência, 28 itens do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional foram descumpridos durante o período em que a multinacional prestou serviços para a estatal e a principal causa da explosão foi a estocagem inadequada de condensado, que era feita com a conivência da Petrobrás, apesar de não estar prevista no contrato. O relatório não deixa dúvidas sobre a responsabilidade dos gestores no acidente: "decisões gerenciais tomadas pela Petrobrás e BW Offshore, ao longo do ciclo de vida do FPSO Cidade de São Mateus, introduziram riscos que criaram as condições necessárias para a ocorrência deste acidente maior", aponta a ANP, na página 13 do documento.



Vazamento na P-31 quase repete tragédia do ES

Apesar de centenas de trabalhadores terem perdido a vida, nos últimos anos e outros milhares terem se acidentado e adoecido gravemente em decorrência da insegurança crônica nas unidades do Sistema Petrobrás, os gestores da empresa nada aprendem com as tragédias anunciadas. No último dia 19, petroleiros da P-31, na Bacia de Campos, viveram momentos de apreensão durante um vazamento de gás na casa de bombas, que muito se assemelhou ao que aconteceu em fevereiro do ano passado, na FPSO Cidade de São Mateus.

Os gestores da Petrobrás, como sempre, tentaram minimi-



zar a gravidade da ocorrência, alegando que o alarme foi disparado pelo vazamento da água oleosa e não de gás, o que foi desmentido pelos trabalhadores a bordo. Segundo eles, havia

cheiro de gás dentro do casario, onde os sensores acusavam concentração de 100%. Uma semana antes, os alarmes de presença de gás já haviam sido ativados na mesma unidade.

PLR, Benefício Farmácia e dias parados são pauta de reunião com a Petrobrás nesta segunda (25)

A Petrobrás respondeu à cobrança da FUP e agendou para segunda-feira (25), às 10 horas, reunião com os repre-

sentantes da categoria, na sede da empresa, no Rio de Janeiro. Serão discutidos com o RH o tratamento dos dias parados du-

rante a greve de novembro de 2015, a situação do Benefício Farmácia e o cumprimento do Acordo de Regramento da PLR.

PrimeiraMão

**Boletim da FEDERAÇÃO
ÚNICA DOS PETROLEIROS
www.fup.org.br**

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - ☎(21)3852-5002 imprensa@fup.org.br

Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 - Texto: Alessandra Murteira Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Castellano, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, Leonardo Urpia, Leopoldino, Moraes, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney, Zé Maria.

Foi dada a largada das Eleições. Seu voto é fundamental!

Neste sábado, 23, os trabalhadores da Petrobrás e da Transpetro iniciam mais um processo eleitoral para escolher seus representantes nos Conselhos de Administração. Como nos anos anteriores, a eleição será realizada em dois turnos. O primeiro prossegue até o dia 31 de janeiro e é fundamental que a categoria eleja representantes comprometidos com a defesa intransigente do Sistema Petrobrás.

Por isso, a FUP e seus sindicatos orientam os trabalhadores a reelegerem o conselheiro da Petrobrás, **Deyvid Bacellar**, através da chapa **1010**, que traz também o companheiro Bob Ragusa, como suplente. Deyvid tem tido um papel fundamental para impedir o desmantelamento do Sistema Petrobrás, fazendo um enfrentamento constante, dentro e fora do CA, às políticas privatistas da atual gestão, com grande atuação também nas lutas por condições seguras de trabalho e pela manutenção dos direitos da categoria.

Na Transpetro, o movimento sindical apoia o companheiro Cardoso, do Terminal de Campos Elíseos e diretor do Sindipetro Duque de Caxias. Assim como Deyvid, ele vem pautando sua atuação sindical na luta contra o desmonte da Transpetro e em defesa dos direitos dos trabalhadores da subsidiária. A FUP e seus sindicatos, portanto, orientam os petroleiros das unidades da Transpetro a votarem em **Cardoso**, cujo número é **3030**.

Eleger Deyvid e Cardoso é levar para a gestão do Sistema Petrobrás a pauta de quem constrói a companhia. Nestes tempos turbulentos de ameaça à soberania nacional e aos direitos dos trabalhadores, a eleição desses dois companheiros mais do que necessária, é fundamental na disputa dos rumos da empresa.

Reeleger Deyvid é estratégico na luta contra a privatização da Petrobrás

O Conselho de Administração é o principal fórum de decisão do Sistema Petrobrás. O mandato do atual conselheiro Deyvid Bacellar ilustra muito bem a importância de termos representantes no CA que de fato sejam comprometidos com os interesses dos trabalhadores e com a soberania nacional. Ele tem sido decisivo nas lutas da categoria e foi estratégico na construção da Pauta pelo Brasil, cujas propostas vêm defendendo de forma impecável, dando visibilidade nacional e internacional às reivindicações dos trabalhadores.

Além disso, Deyvid deu transparência aos debates do Conselho e conquistou avanços importantes, como a garantia de um suplente na vaga dos trabalhadores e a coordenação do Comitê



de SMS, onde vem buscando mudanças na política de segurança da Petrobrás. Sua reeleição, portanto, é estratégica, não só para a categoria, como para todos que lutam para que a empresa volte a ser a locomotiva do país. Conheça suas propostas acessando **www.deyvidbacellar.com.br** e seguindo sua página no facebook: *deyvidbacellaroficial*.

Cardoso é referência na defesa da Transpetro

Paulo Cardoso entrou na Transpetro em 2008, e está lotado na Malha do Gás do TECAM, em Duque de Caxias, onde liderou a greve de novembro e vem travando uma grande resistência à privatização da subsidiária. Cardoso também sido voz ativa na luta pela reincorporação da Transpetro e de unificação e organização dos trabalhadores da empresa. Sua eleição para o CA será um passo fundamental para impedir o desmonte do Sistema Petro-



brás. Vote 3030. Conheça suas propostas acessando a página da FUP ou seguindo o seu perfil no facebook: *cardosonoca*.

Fórum Social Mundial: 15 anos de lutas por um novo mundo

A capacidade de articulação de diferentes matizes da luta anti-capitalista, com debates de propostas políticas, sociais, econômicas, culturais e ambientais, fazem do Fórum Social Mundial uma referência para os mais diversos movimentos de esquerda no planeta. A FUP e seus sindicatos, que participam desse caldeirão de utopias desde o primeiro Fórum, em 2001, não poderiam ficar de fora da edição temática que comemorou os 15 anos do evento, em Porto Alegre, cidade, onde nasceu.

Com seus uniformes de cor laranja, os petroleiros acompanharam a marcha de abertura, que reuniu no último dia 19 cerca de 20 mil pessoas no centro histórico da capital gaúcha. Bandeiras, faixas e cartazes expunham a diversidade de reivindicações, reafirmando a luta pela construção de um outro mundo

fora das dinâmicas e imposições do mercado capitalista.

Nos debates, os participantes enfocaram a necessidade de aglutinação da esquerda e de unidade dos movimentos sociais para combater o conservadorismo que se intensifica em todo o mundo. O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, cobrou uma autocrítica dos organizadores e defendeu que o FSM seja um espaço não só de debates, mas também de resoluções.

Ele comparou a atual conjuntura internacional com a de 2001: "Há inúmeras diferenças entre um período e outro, pois antes havia expectativas positivas e movimentos sociais fortes, que queriam aprofundar direitos. Hoje, vivemos inúmeras ameaças à democracia. Porém, o capitalismo e o neoliberalismo não acabaram e continuam mais fortes do que nunca", alertou.

FOTOS: FUP



FUP compartilha experiência do MOVA-Brasil



Junto com o Instituto Paulo Freire (IPF), a FUP realizou no dia 20 uma atividade autogestionada que teve como tema "Os direitos dos jovens, adultos e idosos à educação pública de qualidade: as particularidades do projeto MOVA-Brasil". Idealizado após

um debate sobre educação na primeira edição do Fórum, em 2001, o projeto foi implantado em 2004, através de uma parceria da FUP com o IPF e a Petrobrás. Ao longo desse período, 280 mil jovens e adultos foram alfabetizados em 786 municípios do país.

Geopolítica e perspectiva sobre a soberania energética



No dia 21, a FUP deu prosseguimento a sua participação no FSM, debatendo com a Plataforma Operária e Camponesa para a Energia as perspectivas do setor elétrico e petrolífero num contexto de crise cambial e de queda nos preços dos barris de petróleo. "No Brasil, o petróleo representa de 10% a 13% do PIB. Portanto, sem a Petrobrás, além de perdermos a força do nosso desenvolvimentismo, também não teremos pré-sal", afirmou o diretor da FUP, João Antônio de Moraes.

Ao avaliar a atual crise do setor, ele lembrou que tudo começou em 2008,

nos Estados Unidos e na Europa. "Desde então, a crise do capital apresenta pouquíssimos sinais de recuperação e passou a afetar também o preço do barril de petróleo. No Brasil, ainda temos o complicador da variação cambial, já que as operações do setor petróleo são feitas em dólar. Portanto, se o governo, que é o maior acionista da Petrobrás, não tomar as rédeas da maior empresa de energia do país, vai ficar difícil enxergar alguma luz no fim do túnel", ressaltou Moraes.

Veja na página da FUP, a cobertura completa do Fórum: www.fup.org.br